

VISÃO DO CORREIO

País avança com uma negra na ABL

Foram necessários praticamente 128 anos, a serem completados no próximo dia 20, para a Academia Brasileira de Letras abrir as portas para uma negra. Na última quinta-feira, a escritora Ana Maria Gonçalves ingressou no panteão da cultura nacional, em votação praticamente unânime. Obteve 30 dos 31 votos possíveis no sufrágio entre os imortais. A mineira nascida em Ibiá vai ocupar a cadeira de número 33, antes pertencente ao gramático e filólogo Evanildo Bechara, falecido em maio último.

A chegada de Ana Maria Gonçalves à casa fundada por Machado de Assis é repleta de simbolismos. Em primeiro lugar porque a primeira imortal negra passa a integrar a instituição que perpetua o legado do maior escritor do Brasil, apenas recentemente identificado como um autor afrodescendente. Trata-se de um avanço extraordinário em um país onde negros acumulam dificuldades históricas no acesso à educação e no reconhecimento de sua cultura.

A conquista da escritora também representa um marco porque reforça a presença feminina na cultura nacional. No dia da eleição, a nova integrante da ABL comentou a importância do momento. “É uma responsabilidade grande. Sou a 13ª mulher na Academia, que proibia nossa entrada até 1970. As mulheres precisam se candidatar mais. Que venham mais mulheres. É um dos papéis que gostaria de ensinar lá dentro, este caminho das pedras”, afirmou.

Por último, Ana Maria Gonçalves imprime um traço de renovação na

instituição mais tradicional da cultura brasileira. Aos 54 anos, a mais jovem imortal da Academia pretende alargar os horizontes da literatura no Brasil, no momento em que a leitura e a concentração estão cada vez mais escassas. “Minha eleição sinaliza a vontade da Academia de diversidade e que ela traga um outro público”, sustenta a escritora, roteirista e dramaturga.

Em larga medida, o ingresso de Ana Maria Gonçalves na ABL é creditado à sua magistral obra *Um defeito de cor*, publicada em 2006. A trajetória da negra Kehinde, narrada em primeira pessoa, revela um retrato profundo do Brasil escravocrata, com um lirismo extraordinário. Com mais de 180 mil exemplares vendidos, o livro de 952 páginas está na 46ª edição. Em 2024, inspirou o enredo da escola de samba Portela no carnaval do Rio de Janeiro.

Em entrevista publicada na revista Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea, em 2020, Ana Maria Gonçalves explicou por que decidiu mergulhar no universo de *Um defeito de cor*. Afirmou que o romance histórico é um registro de sua “construção de identidade como mulher negra”. Filha de mãe negra e pai branco, revelou a motivação que a levou a escrever a monumental obra. “O meu livro foi a minha busca também, por construir uma identidade de uma história que me foi negada, a história dos negros no Brasil”, contou a autora.

Ao reconhecer o talento de Ana Maria Gonçalves, a ABL contribui para o Brasil ler as suas próprias raízes. Que venham mais capítulos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sinceridade

Lula tirou o couro de Donald Trump no *Jornal Nacional*. Sorriente, afiado e sem medo de ser feliz. Reiterou que no Brasil existe justiça. “Aqui a justiça é para todos”, bateu no peito, com notável fervor cívico. Cidadão que passou na padaria e parou para ver na tv o feroz e patriótico script presidencial, coçou a cabeça e lascou: “Ué, já que a justiça no Brasil é mesmo para todos, por que ele, o Lula, está solto?”

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Anistia, não

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, exige que o governo brasileiro interfira no Judiciário para livrar os bolsonaristas dos crimes que praticaram, o que seria um retrocesso ao período da ditadura militar. Ele quer que o povo brasileiro abra mão da democracia e o Judiciário não condene o ex-presidente Jair Bolsonaro, líder da tentativa de golpe de Estado. O senador Flávio Bolsonaro defende que o Brasil seja chantageado e aceite a imposição de Trump — um verdadeiro patriota, para não escrever o contrário. Anistia ampla e irrestrita para golpistas. Livrar o ex-presidente Jair Bolsonaro da cadeia, juntamente de seus asseclas, seria um ato de submissão aos caprichos do inominável ultradireitista Donald Trump. O Brasil não está à venda. É um país soberano, sob regime democrático, onde os Três Poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário — são independentes. No Brasil, o Judiciário não é capacho do Executivo nem do Legislativo, mas guardião da Constituição Federal e da democracia, duramente conquistada, depois 21 anos de tortura e mortes praticadas pela ditadura militar.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul

Sem compromisso

A falta de compromisso dos Bolsonaro com o Brasil é crescente. Agora, a família do golpe quer que o governo brasileiro seja administrado pelo maluco Donald Trump, presidente dos Estados Unidos. Há poucos dias, Trump elevou para 50% a tarifa dos produtos exportados para o seu país, que, até então, era de 10%. A elevação do percentual foi um castigo ao governo brasileiro, por se opor ao projeto de anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro, réu no Supremo Tribunal Federal, por liderar em 2023, um golpe de Estado, contra o regime democrático do Brasil. Com um largo sorriso, o senador Flávio Bolsonaro, em entrevista à *Globonews*, apontou a solução do problema: basta que seja aprovada uma lei de anistia geral e irrestrita, o que livraria de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Segredo está no equilíbrio. Praticar atividades físicas e consumir alimentos saudáveis só traz benefícios, cuidado com qualquer tipo de excessos.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Após apoiar a Tarifaço de Trump, tem vilão querendo virar herói e bandido virar mocinho.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Entristece-me ver o “estado democrático de direito” ser transformado em um “estado caótico de narrativas” e imerso em fake news. Vivemos a época da pós-verdade!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

É surreal que políticos, eleitos pelo povo brasileiro, unam-se contra o país, para favorecer a ex maior democracia do mundo, os Estados Unidos, hoje, governado por um insano de extrema-direita.

Eduardo Fonseca — Sudoeste

punição o seu pai e todos os militares envolvidos na tentativa de golpe, para que Trump reduzisse o valor da tarifa e tudo voltasse ao normal. Ele esquece que, ao contrário dos Estados Unidos, a mais Alta Corte do Judiciário brasileira é independente, e assim age nos julgamentos de criminosos, não importando quem seja, sem submissão ao Executivo ou ao Legislativo. Nos EUA, Trump manda e desmanda na Suprema Corte, onde a maioria dos juízes é ultraconservadora, assim como ele.

» **Alfredo Gomes**
Paranoá - DF

Contra o Brasil

“Não há escolha, além de aceitar a anistia” a Bolsonaro e aos investigados pela tentativa de golpe de Estado... A afirmação é do senador Flávio Bolsonaro, entre sorrisos, na TV, enquanto o seu irmão, foragido nos Estados Unidos, convocava os seguidores a apoiar as taxas prometidas por Trump contra o Brasil.

» **André Queiroz**
São Paulo

Escolha

Dias antes das eleições presidenciais, escrevi nesta coluna o artigo *Escolha de Sofia*, dada a dificuldade de escolha de um candidato que, além de professor de rachadinhas, renegou a ciência e só comprou as vacinas

prensado pela mídia, muito tempo depois de um número de mortes, muito acima da média se tivessem sido vacinados. Lula se livrou de uma condenação, por um dos maiores erros jurídicos protagonizado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), condenado em três instâncias, sem falar do mensalão. Estava difícil escolher, votei no Lula acreditando ser mais fácil o Supremo, o Congresso e o povo vigiá-lo, do que Bolsonaro, que sinalizava, com todas as letras, que se Lula ganhasse, não tomaria posse, e corríamos o risco de um golpe, que ficou perfeitamente comprovado com a delação de seu ajudante de ordem, evidenciando minha leitura quando da minha escolha. Maluco de jogar pedra, agora o mito que, na minha ótica, é o ex-presidente mais covarde que tivemos, colocou os patriotas na maior roubada e foi se refestelar nos States. Na frente do ministro Alexandre, arregou como um verdadeiro covarde e, sem o menor respeito, chamou seus parceiros de luta de malucos. Em 2018, ajudei eleger Bolsonaro e me decepcionei. Em 2022, fui de Lula, está muito melhor que o anterior, mas chega de PT. Será que não conseguimos uma pessoa equilibrada, com histórico de correção, cumpridor das responsabilidades com o país para elegermos?

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O Brasil não tem vocação para ser quintal

“Alguma coisa está fora da ordem”. O refrão da música soa bem apropriado para resumir o tema que dominou o noticiário nos últimos dias. O torpedado do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que decidiu impor um tarifaço aos produtos brasileiros a partir de 1º de agosto, poderia parecer um enredo ficcional, uma trama arquitetada em um mundo onde não há regras e acordos internacionais acertados, assinados, regulados por instituições e organismos, respeitados pela maioria dos países.

Mas o estranho mundo de Trump, baseado em vontades, arroubos e chantagens, não é distópico. Tampouco é uma criação fundamentada apenas numa visão colonialista do resto do planeta. Há interesses e motivos reais para atos aparentemente injustificáveis. O absurdo da ofensiva do presidente americano não atende somente aos apelos da família Bolsonaro. O fato é que o presidente Lula incomoda; o protagonismo do Brasil no Brics e na COP30 perturba; as vozes do Brasil sobre a regulação das big techs aborrecem.

O que Trump fez está na cartilha da extrema-direita, conforme fala abertamente o estrategista da direita global Steve Bannon. Mexer no bolso do brasileiro, em especial das empresas brasileiras, como retaliação por decisões judiciais que envolvem Bolsonaro, e atacar o Supremo Tribunal Federal são atitudes consideradas não apenas plausíveis, mas também legítimas

para Trump e seus afetos. Como era de se esperar, Lula não ficaria calado. Com ou sem crise diplomática, o silêncio não seria uma opção do presidente. Apesar das recomendações de especialistas, entre eles o embaixador do Brasil nos EUA e no Reino Unido, Rubens Barbosa, atual presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior, que, em entrevista a Renata Giraldo do *Correio*, assinalou: “O assunto é técnico; politizar é erro”.

A defesa do diálogo para contornar a crise é o pano de fundo dos discursos políticos internos, o que não evita o uso da situação para agravar as tensões com acusações de todo lado. Até onde e até quando tudo isso vai reverberar? Talvez não haja fim próximo ou previsível. Ainda que incomparáveis, Lula e Trump não dão sinais de que vão segurar a língua, embora recuos sejam esperados. O risco é sempre esticar a corda ao ponto do não retorno.

Por aqui, seguimos dando voz a especialistas e atores políticos, além de fazer análises, para tentar compreender e explicar aos leitores o que está em jogo, os contextos e os cenários que se apresentam. A COP30 — que tratará para o centro da discussão mundial o agravamento da crise climática — pede passagem. O jornalismo segue essencial para proteger a democracia e também a soberania. O Brasil já deu provas da força de suas instituições e não tem vocação para ser quintal.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br